



Ética e Investigação

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

Investigação com Ética

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

Ética e Ciência

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

M. Patrão Neves

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

Ética e Ciência: um parentesco difícil

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

1. Um conflito anunciado

2. Apontamento histórico

3. Problematização contemporânea

4. A boa ética e a boa ciência

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt



1. Um conflito anunciado

O progresso da Ciência e a reflexão da Ética cruzam-se hoje indissolivelmente.

Porém, qual a natureza da sua relação?

O senso comum tende a perspectivar a relação entre Ética e Ciência como conflituosa:

- a ética persegue a ciência, obstaculizando e travando o seu desenvolvimento;
- a ciência rejeita a ética, reivindicando a sua capacidade de autorregulação.



1. Um conflito anunciado

Ciência e Ética têm sido excessivamente apresentadas como realidades dicotômicas quando,

- quer a sua longa história conjunta,

- quer as actuais exigências de desenvolvimento das sociedades,

justificam e reclamam que sejam consideradas na sua possível articulação e na sua desejável complementaridade.



2.1. Apontamento histórico

Antiguidade grega: a razão humana e a indissociabilidade do seu uso teórico e do seu uso prático

No pensamento socrático-platónico há uma identidade entre o conhecimento da verdade e a prática do bem: não é possível conhecer o bem e não o praticar (coincidência entre conhecimento e moralidade).

Ciência e Ética não são verdadeiramente discerníveis.

Aristóteles distingue ciência (conhecimento teórico) e ética (conhecimento prático), estabelecendo (1) a irredutibilidade entre o uso teórico e o uso prático da razão (2) e a subordinação do segundo ao primeiro, instaurando um intelectualismo moral: a boa acção depende do bom (verdadeiro) conhecimento.

Ciência e Ética não são verdadeiramente separáveis.



2.2. Apontamento histórico

O intelectualismo moral prevalece até ao século XVIII.

Kant: distinção entre razão teórica e razão prática

Não se trata mais de dois usos de uma mesma razão, mas de duas racionalidades distintas. A razão teórica procura o conhecimento, isto é, a relação de necessidade na natureza entre causas e efeitos; a razão prática orienta a acção do homem no âmbito da indeterminação da liberdade em que esta se desenrola (a razão prática é autonomia da vontade).

Esta clara distinção entre ciência e ética marcou o crescente distanciamento entre ambas, o qual (1) já vinha sendo preparado pela evolução anterior das ciências, (2) tendo vindo também a ser favorecido pela evolução futura da ética.



2.3. Apontamento histórico

Ciência:

- **experimentalismo e método experimental na formulação de um novo paradigma do conhecimento científico pautado pela exigência de demonstração racional, fundada na experiência;**
- **autonomização de saberes como ciências (conhecimento objectivo e universal), da filosofia (interpretação racional do real).**

Ética:

- **perde a sua universal fundamentação metafísica, sem que a sua kantiana fundamentação racional subsistisse como universal;**
- **a sua validade é colocada em causa, anuncia-se uma crise de valores e irrompem relativismos morais, numa erosão contínua da sua credibilidade.**



3. Problematização contemporânea

Século XX:

Desenvolvimento ímpar da ciência, gerando um entusiasmo galvanizador do imperativo de prossecução contínua da investigação, na convicção de alcançar progressivamente um bem maior.

A fé na ciência e nas suas promessas de um mundo melhor sofre um revés decisivo na sequência da Segunda Guerra Mundial.

Cientistas e as sociedades em geral foram então confrontados com a penetrante consciência das trágicas consequências humanas que o desenvolvimento científico pode arrastar (“*O triunfo da ciência foi a derrota dos homens*”, Patrão Neves).



3. Problematização contemporânea

Tornou-se evidente que:

- **o progresso científico nem sempre resulta num bem maior para o Homem mas, pelo contrário, pode conduzir ao seu sofrimento e aniquilação, ao seu mal;**
- **a ciência não constitui um valor em si mesma, um valor absoluto, o que justificaria os meios implementados para a obtenção do conhecimento, mas deve antes manter-se como um instrumento de realização das finalidades humanas;**
- **todo o conhecimento tem uma aplicação prática, tendo-se esvaziado a ideia de um conhecimento teórico puro, pelo que o cientista deve assumir a responsabilidade de prever as consequências possíveis do saber que constrói e de prevenir as suas utilizações nefastas;**



3. Problematização contemporânea

Tornou-se evidente que:

- **nem tudo o que se pode fazer se deve**, e se compete à ciência responder pelo que se pode fazer, compete à ética pronunciar-se sobre o que deve ser feito tomando como critério o único fim que vale em si mesmo, o bem do único valor incondicionado, o Homem;
- **a autorregulação da ciência**, desde sempre promovida pelos cientistas com base em regras tácitas de civilidade, **não é suficiente** para garantir a bondade dos seus fins, o que só o escrutínio da ética poderá fazer.



3. Problematização contemporânea

A ciência perdeu o seu estatuto de moralmente neutra (“*A ciência amoral é imoral*”, J. Lobo Antunes) e o cientista perdeu a sua inocência;

simultaneamente, a ciência reconheceu o possível contributo da ética para o efectivo desenvolvimento da sua missão, e o cientista ganhou humildade no apelo que ele próprio lança à ética para garantir a legitimidade moral do progresso das ciências.

A BioÉtica nasce do cruzamento destas realidades, como testemunho da complementaridade possível e desejável entre Ética e Ciência.



4. A boa ética e a boa ciência

Neste novo contexto, a ética tem sido frequentemente chamada a intervir no âmbito da ciência sob três diferentes modalidades:

1ª - a da imposição de limites, numa acção repressiva, determinada pelo medo do inédito, por vezes difundida pela comunicação social no sensacionalismo de que procura revestir as notícias para efeitos comerciais. É redutora da ética, violadora da ciência e indigna do Homem.



4. A boa ética e a boa ciência

2^a - a da elaboração de regras, numa acção normativa, exigida por imperativos legais na padronização das boas práticas.

A acção normativa pode ser perspectivada como repressiva quando ditada exclusivamente pelo direito na ausência de um consenso ético prévio; porém, uma vez que este seja construído por um abrangente diálogo continuado, o direito torna-se um garante democrático, oferecendo segurança à liberdade do investigador e confiança ao interesse da sociedade.



4. A boa ética e a boa ciência

3ª - a da constituição de uma consciência esclarecida, numa acção formativa, que interpele o cidadão comum e o cientista.

Exorta-se então à:

- informação e educação científica das pessoas e sociedades, para o exercício de uma cidadania activa;
- consciencialização e responsabilização dos cientistas pelo forte e amplo impacto do trabalho que desenvolvem e que os próprios investigadores têm vindo a balizar por elevados padrões de integridade científica.



4. A boa ética e a boa ciência

A boa ciência gera a boa ética (?):

a “boa ciência” progride assumindo a sua responsabilidade social e ambiental, desenvolvendo processos de autovigilância e não enfeitando também o escrutínio social;

e a “boa ética” promove o bem comum, o maior bem para o maior número de pessoas, salvaguardando os direitos individuais sem obstaculizar o processo científico-tecnológico, mas antes beneficiando dele, assumindo-se assim como responsável também.



4. A boa ética e a boa ciência

A boa ética gera a boa ciência (?):

atendendo à própria natureza da ciência e da ética, a ciência reporta-se a uma modalidade de realização do humano enquanto a ética abrange a unicidade integral da identidade que a pessoa cria através do seu agir,

e ao seu respectivo *telos*, a ciência visa a infinita ampliação do conhecimento verdadeiro e a ética o estabelecimento de critérios de legitimidade moral de toda a acção humana,

é a boa ética que gera boa ciência!



4. A boa ética e a boa ciência

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

*Uma ciência que negligenciasse a ética
tornar-se-ia bárbara e selvagem;*

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

*e uma ética que competisse com a
ciência tornar-se-ia dominadora e
castradora.*

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt





www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

Obrigada

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt